



Relato da reunião ordinária do CD EPSJV 19 de abril de 2018

PAUTAS

Coordenação do Lavsa

O Lavsa realizará um processo eleitoral para a escolha da nova coordenação, em virtude da aposentadoria da atual coordenadora, Ieda Barbosa. Na parte da manhã, O CD EPSJV homologou a Comissão Eleitoral – formada por Maria Amélia Costa (presidente), Gustavo Souza Pinto e Joana Beatriz Affonso de Azevedo.

Na parte da tarde, Maria Amélia apresentou o regulamento eleitoral e a lista de eleitores do Lavsa. As eleições serão realizadas nos dias 26 e 27 de abril e a posse da nova coordenação será no dia 4 de maio. O CD EPSJV homologou o regulamento eleitoral e a lista de eleitores.

Reprepoli

O CD EPSJV homologou o resultado da eleição dos novos representantes dos trabalhadores para o período 2018-2019. Foram eleitos para a Reprepoli: Ana Beatriz Marinho de Noronha (CCI), André Elias Fidelis Feitosa (Lateps) e Fernanda Cristina Martins de Miranda (RET-SUS).

Na mesma assembleia em que foi eleita a nova Reprepoli, no dia 12 de abril, foi criada também uma comissão para discussão e elaboração de proposta de Regimento da Representação. A comissão é formada por Anamaria D'Andrea Corbo (Laborat), Angélica Ferreira Fonseca (RevTES), Geandro Ferreira Pinheiro (CCI) e Filipe da Silva Santos (SADM).

Análise de conjuntura

No dia 18 de abril, foi realizada uma assembleia geral da EPSJV para analisar a conjuntura atual e debater propostas para enfrentar as dificuldades e problemas institucionais. Na reunião do CD EPSJV, os conselheiros fizeram um balanço da assembleia.

O coordenador do Labgestão disse que se impressiona com o silêncio da Fiocruz diante do desmonte do SUS e também com o silêncio da Escola em alguns temas, como a reforma do Ensino Médio, sobre o qual há pouco debate interno e externo. Disse que considera que a Escola precisa se posicionar mais e dar respostas e que precisam ser discutidas também questões como o incentivo aos planos de saúde, a dificuldade do acesso dos usuários do SUS a procedimentos de média e alta complexidade, e a proposta de extinção das cotas nas universidades, entre outras questões que atingem os trabalhadores.

A coordenadora do Lic-Provoc disse que considera um desafio construir uma convergência numa instituição como a Fiocruz, que tem interesses tão distintos, e destacou a importância de se mostrar como a crise econômica afeta a prestação de serviços na Fiocruz e os trabalhadores de maneira geral.

Situando o objeto do seu laboratório no debate, o coordenador do Lires destacou que a informatização forçada do SUS também é um problema da conjuntura atual, pois a informatização dos prontuários médicos, que está sendo imposta pelo Ministério da Saúde como obrigatória para todos os municípios, está sendo feita com a contratação de empresas privadas.

A coordenadora do Latec lembrou que entrou na Fiocruz ainda durante a ditadura e viveu o processo de abertura democrática como trabalhadora da instituição. Nesse período, como a Fiocruz tinha um número de trabalhadores bem menor do que atualmente, as reuniões convocadas pela então associação de trabalhadores (atual sindicato) para discutir a conjuntura eram quase diárias e havia uma grande mobilização de todos. Para ela, atualmente, a Fundação e seus trabalhadores não estão se organizando para resistir ao desmonte do SUS. Ela defendeu ainda a convocação de um congresso interno extraordinário para discutir a resistência ao desmonte, no lugar da postura passiva que a Fiocruz tem mantido diante dos ataques ao SUS e ao Ensino Médio, além da possibilidade de transformação de algumas unidades (Biomanguinhos, Farmanguinhos e INCQS) em empresas. A coordenadora sugeriu que a EPSJV leve ao CD Fiocruz a proposta de convocação de um congresso interno o mais breve possível. A Direção lembrou que essa proposta também tinha sido aprovada na assembleia.

O vice-diretor de Ensino destacou que o período atual é o mais regressivo desde a ditadura e que a Fiocruz precisa discutir como lutar institucionalmente diante dos ataques.

O coordenador do Laborat disse que o desafio atual é proteger a democracia como valor, diante do contexto em que a democracia se fragiliza. Ele afirmou ainda que cabe ao CD EPSJV atuar no sentido de proteger esses princípios como valores.

A coordenadora do Lateps ressaltou que a Escola tem que provocar o CD Fiocruz a exercer sua liderança para construir um debate organizado sobre a conjuntura e a análise de cenários para políticas públicas e de saúde, que vá além dos debates internos nas unidades. Disse ainda que gostaria de ter mais clareza sobre as ameaças às quais a Fiocruz está submetida e como vai ficar a questão do orçamento 2018. Também sugeriu que a Escola leve o debate sobre a conjuntura para o CD Fiocruz e que a Fundação se mobilize em parceria com outras instituições parceiras, como Abrasco e Cebes.

Ela defendeu ainda que a saúde poderia pautar uma conferência livre e popular, assim como a educação está fazendo, com a Conferência Nacional Popular de Educação (Conape). Sugeriu ainda que isso fosse feito de modo a convergir com o Abrasco, fortalecendo a participação da Escola no evento. A coordenadora do Lateps comentou ainda o trabalho da Coordenação de Comunicação da EPSJV que tem desempenhado um papel político de ampliar mais o debate sobre alguns desses temas, levando-os a um número cada vez maior de instituições e espaços de discussão.

Referindo-se a um desses retrocessos recentes que atingem diretamente a instituição, ela defendeu ainda que a Escola faça uma proposta alternativa ao Programa de Formação Técnica para Agentes de Saúde (Profags), pautando o assunto no CD Fiocruz e reiterando a importância da formação técnica dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Destacou também que a EPSJV deve se posicionar contra a reforma do Ensino Médio e que uma das formas de resistência é não implantar a reforma na Escola.

A coordenadora do Labform informou que o laboratório está tentando organizar sua agenda para discutir a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, que acaba de ser entregue ao Conselho Nacional de Educação, e que um grupo de trabalhadores está se dedicando a estudar o documento, por conta de um projeto de pesquisa que está desenvolvendo. Esse grupo coordenou uma reunião no laboratório, no dia 16 de abril, e, a partir de então, a discussão será ampliada para toda a Escola. A data do próximo encontro conjunto, coordenado pelo Labform, seria 2 de maio. Ela disse que o objetivo do grupo não é discutir como implantar a reforma, mas sim como resistir a isso com o apoio de outras instituições parceiras da EPSJV.

A Reprepoli (Fernanda) lembrou que, no ano passado, em função da crise econômica, muitas unidades da Fiocruz demitiram trabalhadores terceirizados, além de dispensar alguns bolsistas de projetos Fiotec que foram encerrados por falta de recursos. Disse ainda que, neste ano, apesar de ainda não haver definição sobre o orçamento, o cenário não parece ser melhor e que gostaria de saber como a Escola está enfrentando essa situação.

A Direção disse que vai continuar a pensar estratégias de resistência, inclusive articulando ações com outras instituições parceiras. Disse ainda que sobre a questão dos trabalhadores terceirizados da EPSJV, haverá uma ampla discussão neste ano em virtude da nova licitação para os contratos de terceirização, que se encerram em 2019.

Sustentabilidade

Thays Carvalho e Patrícia Faceira, da Equipe de Educação Ambiental do Departamento de Educação Ambiental da Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic), participaram do CD EPSJV para apresentar as ações de sustentabilidade da Fiocruz, incluindo as que envolvem a Escola Politécnica. Thays apresentou alguns dados da Fiocruz e explicou sobre as leis ambientais às quais a Fundação precisa se adequar como instituição pública.

Thays disse que a educação ambiental é usada como um instrumento na busca da sustentabilidade no campus Manguinhos. Desde 2008, a Fiocruz promove a coleta solidária, programa que destina o material reciclável a cooperativas de catadores, beneficiando 16 famílias. Só em 2017, foram 317 toneladas de lixo destinadas a cooperativas.

Na EPSJV, o Projeto Sustentabilidade é coordenado pela VDEI e a SADM. Além da coleta solidária, também há parceria com a Cogic para a compostagem dos resíduos do bandeirão, que são transformados em adubo orgânico para todo o campus Manguinhos; a coleta de óleo do bandeirão, que é encaminhado para o Programa de Reaproveitamento de Óleos Vegetais do Estado do Rio de Janeiro (Prove) do Instituto Estadual do Ambiente (Inea); e a campanha de conscientização para a redução do uso de copos descartáveis por estudantes e trabalhadores. Segundo Taísa Machado (VDEI), com a adoção da caneca pelos alunos a partir de 2018, só o bandeirão deixou de consumir 14.178 copos descartáveis durante o mês de março de 2018.

A Equipe de Educação Ambiental da Cogic também promove treinamentos e palestras de sensibilização para alunos e trabalhadores da EPSJV, além de receber os estudantes para visitas à Central de Saneamento da Fiocruz para que conheçam o funcionamento do local.

Juliana Carvalho (SADM) informou que, desde 2016, o Setor de Compras já realizou algumas licitações com os requisitos da sustentabilidade para a aquisição de produtos e serviços. Em 2018, já foi iniciada uma campanha sobre a utilização dos

copos, coleta de pilhas e baterias. Em breve, serão divulgados cartazes sobre a coleta de material de escritório usado.

Taísa Machado informou que será criado um cronograma de trabalho conjunto com a Equipe de Educação Ambiental da Cogic envolvendo toda a Escola e destacou a importância da participação de alunos e trabalhadores nas ações propostas.

A Reprepoli (André Feitosa) questionou como é feito o descarte de resíduos das obras realizadas na Fiocruz e se a Fundação tem uma frente de produção de energia alternativa. Thays informou que a Fiocruz é corresponsável pelo descarte dos resíduos de obras, juntamente com as empresas, e que, atualmente, não usa uma fonte alternativa de energia, mas realiza ações de eficiência energética.

Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Institucional

Visando construir um projeto único para ser submetido ao edital do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Institucional (PIDI), a Direção convidou grupos que já realizam na EPSJV projetos pertinentes ao objeto do edital para apresentarem as iniciativas. O lançamento do edital do PIDI está previsto para o dia 31 de julho.

O coordenador do Laborat sugeriu que antes da apresentação dos projetos fosse discutido como será feita a definição dos projetos que a Escola submeterá ao edital. Disse ainda que considerava melhor que os projetos só fossem discutidos quando se soubesse qual seria o montante de recursos disponíveis para o PIDI. A Direção esclareceu que o encaminhamento era apresentar as propostas para que o tema fosse discutido nos laboratórios e setores e depois voltasse ao CD, com algo mais elaborado, unindo em uma única proposta.

As coordenadoras do Lic-Provoc e do Lateps questionaram sobre os recursos disponíveis para o PIDI e se o edital iria promover uma concorrência entre as unidades. O vice-diretor de Gestão da EPSJV informou que os recursos serão extra-orçamentários das unidades e que a Presidência da Fiocruz considera que a competição saudável entre as unidades é a melhor opção para a destinação desses recursos.

A coordenadora do Lateps disse que considerava o PIDI uma proposta complicada, pois priorizará programas no lugar de projetos estruturantes, em um cenário de cortes orçamentários. Ela argumentou que para haver desenvolvimento institucional deve haver força de trabalho e que as unidades deveriam tensionar a Presidência da Fiocruz sobre essa política de financiamento por editais, promovendo a concorrência interna no lugar da unidade institucional.

A Direção disse que também não considera essa modalidade de financiamento a melhor opção e que as unidades podem decidir se entram ou não na concorrência por recursos extra-orçamentários. Nesse caso, como a Escola já desenvolve alguns projetos pertinentes, o PIDI seria uma oportunidade de ampliá-los e fortalecê-los sem comprometer recursos do orçamento da EPSJV.

A coordenadora do Lic-Provoc ressaltou que o problema de financiar projetos por meio de editais é que quando os recursos acabam, os projetos são encerrados. A Direção sugeriu que, para tentar evitar esse problema, os recursos do edital sejam usados para as questões mais estruturantes (como a aquisição de equipamentos e materiais). Dessa forma, ele poderia ser continuado depois com um volume menor de recursos próprios.

O coordenador do Labgestão disse que a Escola deveria decidir internamente qual é a sua prioridade antes de apresentar propostas para o edital, caso contrário, essa definição seria feita externamente com a indicação do vencedor.

Após esse debate inicial, foram apresentados ao CD EPSJV, os projetos: 'Qualidade de Vida no Trabalho', coordenado pela Seção de Gestão de Pessoas da EPSJV e que trata da saúde do trabalhador; 'Projeto de Pesquisa-Ação Semeando: Ciência, Saúde e Ambiente', que engloba diversas iniciativas de educação ambiental e sustentabilidade; 'Escola Saudável', que visa promover ações e atividades para proteção e promoção da saúde dos estudantes da EPSJV e aproximar mais as famílias das atividades escolares; 'Captação da Água de Chuva', que tem o objetivo de reutilizar a água da chuva para algumas atividades da Escola; e 'Fortalecimento da Metrologia na Área de Saúde: Laboratório de Estudos e a capacitação e Formação de Profissionais', que visa à montagem de um laboratório de Metrologia na EPSJV.

Após a apresentação, a Direção agradeceu a participação de todos e informou que o debate será ampliado em outros espaços da Escola para a construção de um projeto coletivo. Em breve, deve ser convocada uma Câmara Técnica conjunta, de Ensino e Gestão, para discutir o assunto.

INFORMES

Premiação

A bolsista de Iniciação Científica - Pibic da EPSJV, Brígida Nogueira de Oliveira, foi indicada ao prêmio de destaque de Iniciação Científica do CNPq – Edição 2017. Brígida é orientanda de Alda Lacerda (Laborat) e está vinculada ao projeto de pesquisa 'Usuários de Crack em situação de rua: limites e possibilidades à constituição de redes de apoio social', contemplado pelo edital Papes IV.

Eventos

Colóquio Cuba-Brasil

A EPSJV vai participar, de 23 a 27 de abril, em Cuba, do II Colóquio Latino-americano de Formação em Saúde Pública/IV Colóquio Cuba-Brasil de Formação em Saúde Pública. A Escola é uma das organizadoras do evento, juntamente com a Ensp, instituições cubanas e o Instituto Sul-americano de Governo em Saúde (Isags). No evento, a EPSJV participará das mesas 'Pedagogias avançadas na formação em Saúde Pública Latino-americana' e 'A APS como espaço integrador da formação em Saúde Pública em nível local'.

Mariana Nogueira, Nina Soalheiro e Danúbia Pereira, do Laborat, participarão do colóquio com apresentação de trabalhos. A Escola pagou a inscrição de Mariana e Nina e elas estão financiando a viagem com recursos próprios, assim como Danúbia, que também pagou sua própria inscrição.

Provoc

Será realizada, de 7 a 11 de maio, a XXIII Semana do Programa de Vocação Científica (Provoc) da Fiocruz, coordenado pela EPSJV.

BNCC

Rosa Neves (Lic-Provoc) foi convidada para participar de uma mesa de debates sobre o Ensino Médio, ao lado de Claudia Piccinini (Faculdade de Educação - UFRJ), na 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que acontece de 22 a 28 de julho, em Maceió (AL).

Fiocruz pra você

A Direção informou que a Coordenação de Comunicação, Divulgação e Eventos (CCDE) tinha recebido até o momento duas propostas de atividades para o Fiocruz pra Você, que acontece no dia 11 de agosto. Foi solicitado que novas sugestões de atividades fossem enviadas até o dia 24 de abril para a CCDE.

JURA

Foi realizada, no dia 18 de abril, a abertura da V Jornada Universitária da Reforma Agrária (JURA) na Fiocruz. Até o dia 18 de maio, a EPSJV coordena uma série de atividades que fazem parte da programação da JURA na Fiocruz.

FAMA

A Fiocruz realizou a roda de conversa 'Populações do Campo, Floresta e Águas na Luta por Saúde', no Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA), que teve a participação do professor-pesquisador Alexandre Pessoa, da EPSJV.

Abrascão 2018

Trabalhos

A comissão científica do Abrascão 2018 se reuniu nos dias 26 e 27 de março para avaliar os trabalhos do congresso. A previsão é que o resultado dos trabalhos seja divulgado no dia 30 de abril.

Programação

Na reunião da subcomissão de Comunicação do Abrascão, no dia 9 de abril, foi apresentada a grade preliminar de horários da programação do evento, que acontece de 26 a 29 de julho, na Fiocruz. A conferência de abertura será realizada pelo sociólogo Jessé de Souza e o senador americano Bernie Sanders (a confirmar). Além da programação oficial, estão previstas homenagens, atos públicos e atividades culturais.

Pré-congresso

O pré-congresso será realizado na Uerj, nos dias 24 e 25 de julho, com cerca de 90 atividades, entre cursos e oficinas.

Infraestrutura e organização

No estacionamento da EPSJV, será montada a Feira Josué de Castro, que servirá refeições durante o evento. Também serão montadas, no *campus* da Fiocruz, algumas cantinas para a venda de lanches durante o congresso. Não haverá copos descartáveis no Abrascão 2018. Durante o evento, será vendido um copo retornável a R\$ 5, que pode ser devolvido ao final do evento (com o retorno do valor pago), caso a pessoa não deseje ficar com ele.

Até agora, vigora a proposta de que nos dias de evento seja proibida a entrada de veículos particulares no *campus*, pois vários estacionamentos serão usados para a montagem de tendas. Todas as salas de aulas da EPSJV, além do pátio, sala 314 e auditório (se estiver pronto), serão utilizados para atividades do Abrascão.

Segurança

Será produzida uma mensagem padrão com orientações sobre segurança para todos os participantes, que serão veiculadas nas tendas, web TV e outros locais do campus.

Ponto facultativo

Durante o Abrascão 2018, de 26 a 29 de julho, a Presidência da Fiocruz determinou a suspensão das atividades não essenciais no campus Manguinhos.

Comunicação

A sala de imprensa do evento deve funcionar em Biomanguinhos. Diversos jornalistas e fotógrafos da Fiocruz, incluindo os jornalistas da EPSJV, farão a cobertura coletiva. Os designers da EPSJV também deverão participar de um rodízio durante o evento.

Stand

A Fiocruz terá um stand próprio no Abrascão e a perspectiva é a EPSJV deve participar com divulgação institucional. A CCDE já está conversando sobre os materiais que serão produzidos especialmente para o evento – folder institucional, marcador de livro, catálogo de cursos, entre outros. Também será feito um contato com a Livraria Abrasco para vender os livros da Escola no evento.

Lançamentos

A CCDE também já entrou em contato com quem está organizando o lançamento de livros no Abrascão. Nada está definido ainda, mas a orientação é enviar os dados dos livros que se pretende lançar. Até agora, a CCDE propõe lançar o livro de sistematização do TEMS – Hegemonia burguesa na Educação Pública: Problematizações no Curso TEMS -, que está em produção, e a coleção de livros didáticos 'Técnico de Vigilância em Saúde', que ficou pronta no final do ano passado, sem lançamento.

Cursos

Redutores de danos

Foi iniciado na EPSJV Curso de Atualização para Agentes Redutores de Danos, coordenado pelo Laborat, para atender a uma demanda fechada da Secretaria Municipal de Saúde (SMS/RJ) de formação de trabalhadores do Projeto Bikes da Prevenção, redutores de danos dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e profissionais dos hotéis sociais da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH/RJ).

Curso internacional

De 19 a 23 de março, foi realizado o curso internacional de curta duração 'Etnossociologia do saber profissional: perspectivas teórico-metodológicas no estudo do trabalho técnico', coordenado por Marise Ramos. O curso teve a participação de 25 alunos.

Reunião com Especialistas

Marise Ramos, que ocupa o cargo de Especialista em Ciência e Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública, participou de uma reunião convocada pela Presidência da Fiocruz com todos os ocupantes desse cargo na Fundação. O objetivo do encontro era apresentar a perspectiva de Ciência e Tecnologia da Fiocruz e promover a integração entre os especialistas. Na reunião, Marise fez considerações sobre a política de Ensino da Fiocruz e o Profags, falou sobre o Mestrado em Educação Profissional em Saúde e o Mestrado RET-SUS, da EPSJV, além de fazer uma avaliação da conjuntura. Após o encontro, a especialista foi convidada a participar de uma reunião com o vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação, Manoel Barral Netto; e a coordenadora geral de pós-graduação da Fiocruz, Maria Cristina Guilam, para debater algumas das questões levantadas no encontro de especialistas.

Retorno de servidoras

As servidoras Maria Luiza Cunha, que estava em licença para o Doutorado, e Letícia Batista da Silva, que estava em licença maternidade, voltaram ao trabalho no Labgestão.

Estágio

O Labgestão buscou novos parceiros para o estágio curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Gerência de Saúde e, a partir deste ano, os campos de estágios dos estudantes da EPSJV são o Centro de Saúde Germano Sinval Faria (Ensp/Fiocruz), o Instituto Nacional de Infectologia (INI) e o Instituto Fernandes Figueira (IFF).

Reprepoli

A Reprepoli (Ana Beatriz) informou que os trabalhadores da EPSJV terceirizados pela IPPP teriam até o dia 20 de abril para ir ao sindicato da categoria solicitar que não fossem descontados mensalmente da contribuição social.

Emendas parlamentares

A EPSJV recebeu da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) a solicitação para atender duas emendas parlamentares que destinaram recursos para movimentos sociais. Uma das emendas, do deputado Wadih Damous (PT-RJ), é para um projeto de educação ambiental com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). As outras, da deputada Benedita da Silva (PT-RJ), são para projetos de educação popular para mulheres com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), de Terapias Integrativas com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e para um projeto da Associação de Doulas do Rio de Janeiro.

Os projetos de educação ambiental e o de terapias integrativas serão coordenados pelo Lavsa. O projeto de educação popular terá a coordenação do Laborat e ainda não está definido qual laboratório coordenará o projeto com a Associação de Doulas.

A coordenadora do Lateps disse que Ialê Falleiros se colocou à disposição para coordenar o projeto, mas após o fim de sua licença para qualificação, que termina no dia 28 de maio. A coordenadora disse ainda que considera problemático esse tipo de emenda, que não amplia o teto orçamentário da Fiocruz, mas apenas garante verba para um projeto específico, que não necessariamente é uma prioridade para a Fundação. Para ela, o ideal seria que a emenda fosse construída em parceria com a Fiocruz.

A Direção informou que, como a Fiocruz ainda nem recebeu a verba das emendas, é possível aguardar para iniciar o projeto.

Agroecologia

A Coordenação de Comunicação Social (CCS) promoveu, no dia 27 de março, uma reunião com setores e veículos de comunicação da Fiocruz sobre um Projeto de Agroecologia que está ancorado na VPPAPS. A atuação da Fiocruz nessa área está sendo considerada estratégica, de modo que deve mobilizar toda a instituição. Está sendo realizado um mapeamento das ações ligadas à agroecologia feitas pela Fiocruz e, no que diz respeito à comunicação, a EPSJV, tal como as outras unidades e programas, tem que fazer: 1) mapeamento do que já existe de material jornalístico produzido nessa área; 2) identificação de ações de cada unidade nessa área para produção de matérias para veículos internos e para assessoria de imprensa; 3) cobertura coletiva do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA). A Escola também propôs uma ação conjunta entre Revista Poli, Radis e Canal Saúde para visitar e produzir matérias sobre experiências de agroecologia.

A CCDE vai fazer a cobertura jornalística do ENA para o Portal EPSJV.

A matéria sobre o PNAE da EPSJV foi apontada na reunião como um exemplo de registro das ações da Fiocruz nessa área e será republicada no Jornal Linha Direta, de comunicação interna, produzido pela CCS, que tinha sido interrompido e está voltando agora. A CCDE está em contato interno para produzir novas matérias relatando as nossas experiências.

Folders de cursos

A CCDE está produzindo folders reunindo todos os cursos de cada área de atuação da Escola. Por solicitação da CCDE, os laboratórios estão atualizando as informações dos cursos que estarão no material.

Mobilidade acadêmica

A Fiocruz lançou um edital de mobilidade acadêmica, que visa oferecer apoio financeiro a 20 alunos matriculados em cursos stricto sensu para desenvolver projetos de pesquisa nas unidades e escritórios da Fiocruz.

Novo edital

A Fiocruz lançou um novo edital para a submissão de propostas de cursos internacionais de curta duração para serem realizados no segundo semestre de 2018 e nos dois semestres de 2019. Serão aceitas dez propostas para cada período.

A coordenadora do Lateps informou que pretende enviar uma proposta de curso para o segundo semestre de 2018 ou o primeiro de 2019, com o professor José Barata Moura, ex-reitor da Universidade de Lisboa. Ela disse ainda que gostaria de registrar no CD EPSJV que, como já havia dito no colegiado da pós-graduação, considerou equivocada a condução da Direção quando foi lançado, no final de 2017, o primeiro edital para cursos internacionais de curta duração. O edital estabelecia que cada unidade deveria indicar apenas uma proposta de curso e, caso houvesse mais de um, deveria ser apontada a prioridade.

A coordenadora do Lateps relatou que na ocasião, o colegiado da pós-graduação discutiu as propostas apresentadas – os cursos 'A formação e o trabalho em saúde: vínculos com o trabalho docente na área da saúde', coordenado por Marcela Pronko; e o curso 'Etnossociologia do saber profissional: perspectivas teórico-metodológicas no estudo do trabalho técnico', coordenado por Marise Ramos – e decidiu que as duas eram pertinentes e que não caberia ao colegiado priorizar. Sugeriu então que a Direção solicitasse à vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação que os dois cursos fossem avaliados no mérito e que não fosse indicada uma prioridade. Segundo ela, após a decisão do colegiado da pós-graduação, a Direção informou ao CD Fiocruz, sem responder antes ao colegiado da pós-graduação, que as duas propostas seriam submetidas ao edital, com a priorização do curso 'A formação e o trabalho em saúde: vínculos com o trabalho docente na área da saúde'.

A coordenadora do Lateps disse ainda que considera estratégico o processo de internacionalização da pós-graduação, pois fortalece a pontuação do programa na Capes. Ele ressaltou que gostaria que, para esse próximo edital, o CD EPSJV possa debater as propostas de cursos, caso haja mais de uma, e que também use a prerrogativa, em conversa com a vice-presidência, de inscrever mais de uma proposta.

A Direção informou que a decisão de indicar uma prioridade foi tomada em cumprimento ao edital, para evitar que as propostas fossem recusadas devido ao desrespeito às regras. Sugeriu ainda que o colegiado da pós-graduação discuta critérios objetivos de priorização para os próximos editais que eventualmente tragam a mesma regra. A coordenadora do Lateps pediu a palavra para reafirmar as críticas ao encaminhamento dado pela Direção no edital anterior.

Terceirização da EJA

O vice-diretor de Gestão informou que se reuniu com o vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional da Fiocruz, Mário Moreira, para apresentar o estudo feito pela EPSJV para a terceirização dos profissionais que fazem parte do Projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA), vinculado à Fiotec. O vice-diretor informou também que novos cálculos foram feitos, após a reunião do CD EPSJV do dia 7 de março, e que o valor a aportar em 2019 foi reduzido de R\$ 803 mil para R\$ 600 mil.

Mário Moreira garantiu os recursos para que a EPSJV faça a terceirização conforme a proposta apresentada pela Direção ao CD EPSJV no dia 7 de março, incluindo já a redução dos R\$ 203 mil. A Direção informou que vai encaminhar, então, os trâmites necessários para a terceirização dos profissionais vinculados ao Projeto EJA Fiotec.

A coordenadora do Lateps disse que se congratulava com a situação porque defende incondicionalmente os trabalhadores, mas destacou que a Escola deve ter compromisso com aqueles que não foram tratados da mesma maneira em outras excepcionalidades, como a da RET-SUS. Ressaltou também que não devem ser esquecidas as demandas dos laboratórios por terceirização, solicitando que elas sejam devidamente tratadas. Disse ainda que, embora não tenha sido incluída no Planejamento Anual (PA) por orientação da Direção, o Lateps tem uma demanda de terceirização que considera prioritária.

O vice-diretor de Gestão informou que, como a gestão do trabalho na Escola é uma pauta permanente, foi feito um mapeamento das demandas de força de trabalho na Escola que mostra que há, de fato, muitas questões para serem resolvidas. Ele ressaltou, no entanto, que os profissionais que estão no Projeto EJA Fiotec tinham uma situação emergencial a ser resolvida devido ao fim do projeto e ao impedimento de renová-lo por causa da determinação da Audin.

O coordenador do Laborat questionou se seria discutida a pertinência da continuidade do curso de Biotecnologia, diante da mudança do cenário político. A Direção disse que o curso de Biotecnologia não está ameaçado pela terceirização da EJA.

O vice de Gestão alertou que, em breve, a EPSJV chegará a um teto de terceirização devido ao limite do orçamento e que isso é um problema porque impede que a Escola faça investimentos. A Direção informou que há um grupo da Escola que está estudando o novo contrato de terceirização.

CNS

A EPSJV encaminhou os nomes de Camila Borges e Mariana Nogueira como candidatas para a seleção da composição da Câmara Técnica de Atenção Básica do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Dicionário

Como informado no CD EPSJV de outubro, em acordo com a Presidência da Fiocruz, o MST vem realizando, junto à EPSJV, a elaboração do Dicionário de Agroecologia. Em abril, foi realizada a primeira reunião sobre a publicação e, no dia 9 de maio, será realizada uma oficina.

Formação Docente

Foi finalizada a elaboração do Termo de Referência do Complexo de Formação de Professores, sob a responsabilidade dos parceiros institucionais que farão a gestão do trabalho. Agora, está sendo discutida a possibilidade de organização de um consórcio orçamentário interinstitucional e a necessidade de se mobilizar os gestores para a iniciativa de ações junto às mídias. O vice-diretor de Ensino disse que o debate sobre esse tema precisa ser ampliado na Fiocruz, articulando as unidades com possibilidades de contribuição para esse esforço formativo.

Presentes

Alexandre Moreno (Labman)
Ana Beatriz Noronha (Reprepoli)
Ana Lúcia Soutto Mayor (Reprepoli)
Ana Luiza Hygino (grêmio estudantil)
Anakeila Stauffer (Direção)
Andreia (Reprepoli)
Carlos Maurício (VDEI)
Daniel Groissman (Laborat)
Elisângela da Cruz (SADM) - convidada
Etelcia Molinaro (Latec)
André Feitosa (Reprepoli)
Fernanda Miranda (Reprepoli)
Fernando Videira (SADM) - convidado
Filipe Santos (Reprepoli)
Gilberto Estrela (Labgestão)
José Mauro (Lires)
Juliana Carvalho (SADM) - convidada
Ligia Soares (grêmio estudantil)
Luciana Figueiredo (Labform)
Luiz Maurício Baldacci (VDEI) - convidado
Maria Amélia Costa (Lavsa) - convidada
Marise Ramos (Lateps)
Mayrilan dos Reis (SADM) - convidada
Mônica Murito (Latec) - convidada
José Orbílio (VDGDI)
Páulea Zaquini (VDEI) - convidada
Pedro Castilho (SADM)
Rodrigo Henrique (grêmio estudantil)
Rosa Neves (Lic-Provoc)
Sergio Ricardo (VDPDT)
Taísa Machado (VDEI) - convidada